



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**20 de fevereiro de 2015**

**Notícias do Dia**  
**Ana Lavratti**

Laboratório de Novas Tecnologias / UFSC / Palestra / Cultura digital e narrativas digitais / Centro de Ciências da Educação

**O LABORATÓRIO DE NOVAS**  
*Tecnologias da UFSC promove na próxima terça, dia 24, a palestra “Cultura digital e narrativas digitais” no auditório do Centro de Ciências da Educação.*

**Notícias do Dia**  
**Carlos Damião**

“Edu Vieira, uma novela de 33 anos”

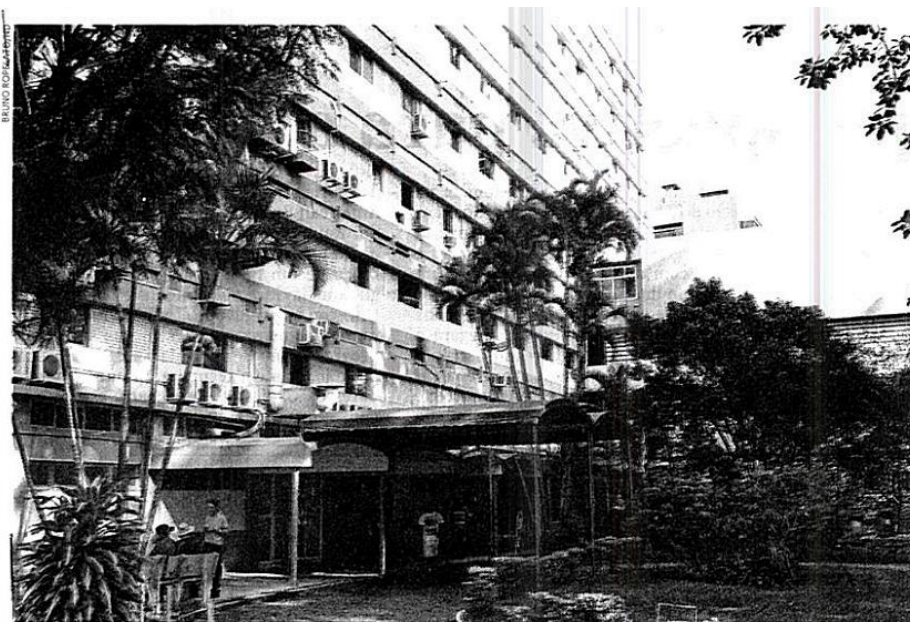
Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Pantanal / Prefeitura / UFSC / Acordo / Duplicação / Jorge Konder Bornhausen / Via Expressa Norte / Avenida Beira-Mar Norte / Terminal Rita Maria / Campus / Via Expressa Sul / Paulo Afonso Vieira / Esperidião Amin / Luiz Henrique da Silveira / Trevo da Seta / Anel Viário

## Edu Vieira, uma novela de 33 anos

Demorou – e como demorou. Mas, enfim, a prefeitura e a UFSC chegaram a um acordo quanto à duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira, a principal do bairro Pantanal, conforme esta coluna antecipou na edição de ontem. Se resgatarmos a memória desse caso vamos chegar ao ano de 1982, quando o então governador Jorge Konder Bornhausen inaugurou a Via Expressa Norte – hoje genericamente chamada de Avenida Beira-Mar Norte, ligando o Terminal Rita Maria ao campus da UFSC. O projeto original dessa ligação incluía a duplicação da Edu Vieira para que a Via Expressa Norte se ligasse à Via Expressa Sul, à época apenas um projeto, viabilizado depois nos governos de Paulo Afonso Vieira, Esperidião Amin e Luiz Henrique da Silveira (e até hoje incompleto, porque LHS interrompeu a ligação na altura do trevo da Seta, devido a dificuldades ambientais). Vencidos os obstáculos impostos pela UFSC, que detém a posse de uma faixa do terreno necessário à duplicação, a prefeitura se prepara para dar início às obras ainda no primeiro semestre. Será um importante passo para a consolidação do anel viário, a “volta ao morro”, com corredor exclusivo para os ônibus.

## Notícias do Dia Cidade "Hospital tenta conter surto"

Hospital Celso Ramos / Surto / Superbactéria / Contaminação / KPC / Klebsiella pneumonia Carbapenemase / Florianópolis / Infecções / Leandro Garcia / Luiz Escada / HU / Caridade / Regional / Valter Araújo / Recomendações / Cuidados / Sintomas / Prevenção / Tratamento



Combate. Hospital restringiu acesso de visitas e estudantes à área de isolamento para evitar que a doença se alastre por outros setores

# Hospital tenta conter surto

### Superbactéria. Celso Ramos registrou 14 casos de contaminação neste mês e 46 em janeiro

ELAINE STEPANSKI  
elaine.stepanski@noticias.dodia.com.br  
@ND\_online

O alastramento da superbactéria resistente a antibióticos, a KPC (*Klebsiella pneumonia Carbapenemase*), no Hospital Celso Ramos coloca Florianópolis em alerta. O número de infectados somente neste mês chegou a 14. Em janeiro, foram 46 casos da superbactéria.

Para reduzir o alto índice, a direção do hospital toma medidas urgentes para tratar o problema, como a ampliação dos leitos e redução de visitantes e estudantes no setor de isolamento. Um comitê foi formado na última semana para trabalhar de forma mais eficiente no combate às infecções. "Em um primeiro momento, o foco é o Hospital Celso Ramos, mas todos os outros hospitais sob a gestão do Estado terão esse centro de controle, e o papel da vigilância continuará sendo o suporte. Estamos trabalhando nas investigações, mas neste mês já tivemos uma melhora

substancial com a redução de casos", salientou o diretor de Vigilância em Saúde, Leandro Garcia.

Para o infectologista Luiz Escada, o aparecimento da bactéria é considerado um surto e deve ser tratado com seriedade, apesar do caso não ser raro nos hospitais. "O aparecimento da bactéria resistente a antibiótico não pode ser considerado como uma normalidade. Nesta situação, um caso já é suficiente para ser tratado como surto, porque exige cuidados especiais. Nestes casos, medidas como isolamento, diagnóstico precoce nem sempre são suficientes, é preciso monitorar e impedir esse alastramento", destaca.

Segundo a direção do Hospital Celso Ramos, medidas urgentes já foram tomadas. "Estamos tomando todos os cuidados para que não se alastre. Ampliamos o número de leitos para 18. As visitas foram reduzidas, e a circulação de estagiários no setor, também. Os quartos de isolamento estão concentrados em um único andar com uma equi-

pe específica. É uma questão cultural, os pacientes devem cobrar de enfermeiros e médicos que lavem as mãos antes de tocar neles. É direito deles serem protegidos de qualquer contágio. Sabemos que há casos de superbactérias em outros hospitais, como o H.U., o Caridade e o Regional, porque recebemos pacientes infectados desses hospitais, mas eles não divulgam nenhum dado e, consequentemente, acabam tornando o contágio comum porque não fazem a vigilância que o Celso Ramos faz", explicou o médico infectologista do hospital Valter Araújo. Segundo ele, as altas temperaturas em janeiro podem ter colaborado para o aumento de casos.

Todas as medidas são necessárias por serem pacientes com um tratamento extremamente delicado, informa o médico Luiz Escada. "São antibióticos tóxicos mais fortes. Portanto, até mesmo no prontuário do paciente deve ser descrito o aparecimento da bactéria para o caso dela voltar a aparecer".

#### SUPERBACTÉRIA Confira alguns cuidados

##### Sintomas da KPC

Os sintomas são os mesmos de qualquer outra infecção: febre, prostração, dores no corpo, especialmente na bexiga – quando a infecção atinge o trato urinário – e tosse nos episódios de pneumonia.

##### Diagnóstico

A confirmação do diagnóstico se dá por meio de um exame de laboratório que identifica a presença da bactéria em material retirado do sistema digestivo. Infelizmente, nem todos os hospitais estão suficientemente aparelhados para realizar esse exame.

##### Prevenção

A prevenção é fundamental no controle da infecção hospitalar. Por isso, todos os pacientes portadores da bactéria KPC, mesmo que assintomáticos, devem ser mantidos em isolamento.

Lavar as mãos com bastante água e sabão e desinfetá-las com álcool em gel são medidas de extrema eficácia para evitar a propagação das bactérias. Esses recursos devem ser utilizados tanto pelos profissionais de saúde que lidam com os doentes quanto pelas visitas.

Outras formas de prevenir a propagação das bactérias incluem o uso sistemático de aventais de mangas compridas, luvas e máscaras descartáveis, sempre que houver contato direto com os pacientes, a desinfecção rotineira dos equipamentos hospitalares e a esterilização dos instrumentos médico-cirúrgicos.

##### Tratamento

Existem poucas classes de antibióticos que se mostram efetivas para o tratamento das infecções hospitalares pela bactéria KPC. Daí a importância dos cuidados com a prevenção.

##### Recomendações

- Lave as mãos com frequência, especialmente antes e depois de entrar em contato com pessoas doentes;
- Só tome antibióticos se forem prescritos sob orientação médica;
- Saiba que a maioria das infecções respiratórias não é causada por bactérias, mas, sim, por vírus sobre os quais os antibióticos não exercem nenhum efeito;
- Mantenha as visitas afastadas dos pacientes infectados;
- Higienize as mãos com álcool gel sempre que possível;
- Esteja atento à nova regulamentação da Anvisa sobre o uso dos antibióticos;
- Procure reduzir ao mínimo necessário as visitas e consultas nos hospitais.

## Notícias do Dia Plural "O decano na cidade"

Saudade / Salil Miguel / Eglê Malheiros / Brasília / Florianópolis / Cachoeira do Bom Jesus / Nur na Escuridão / Cícero Sandroni / Academia Brasileira de Letras / Laura Sandroni / Santa Catarina / Golpe de 1964 / Rio de Janeiro / Primeiro de Abril – Narrativas da Cadeia / Unisul / Universidade do Sul de Santa Catarina / Espaço Eglê e Salim / Udesc / Agência Nacional / Jornal do Brasil / Bloch Editores / Marcos Farias / A cartomante / Fogo morto / Fausto Cunha / Revista Ficção / Luciana Rassier / Jean-José Mesguen / L'Harmattan / José Olympio / EdUFSCar / UBE-RJ / União Brasileira de Escritores / Nós / EdUFSC / Editora da Universidade Federal de Santa Catarina / A Gazeta / Livraria Anita Garibaldi



Até  
Entre os compromissos, Salim e Eglê também visitaram o espaço que leva o nome deles e que recebeu parte da biblioteca do casal

# O decano na cidade

Saudade. Salim Miguel e Eglê Malheiros vêm de Brasília para rever amigos na Ilha

PAULO CLÓVIS SCHMITZ  
pc@noticiasodia.com.br

Privados da companhia física de Eglê Malheiros e Salim Miguel desde o início de 2014, quando eles se mudaram para Brasília, seus amigos em Florianópolis tiveram a oportunidade de um afetuoso contato com o casal entre o fim de janeiro e as primeiras semanas de fevereiro na Ilha. Eglê e Salim receberam escritores, artistas, jornalistas e amigos da família em sua casa na praia da Cachoeira do Bom Jesus, onde o autor de "Nur na Escuridão" comemorou o 91º aniversário, e num almoço alguns dias depois, num restaurante da região que, em homenagem ao ex-vizinho ilustre, incluí no cardápio o prato Cingrio a Salim Miguel, uma das atrações da casa.

No encontro na casa da praia, estiveram presentes também o escritor e jornalista Cícero Sandroni, ex-presidente da Academia Brasileira de Letras, e sua mulher, a escritora Laura Sandroni. Eles se conhecem desde quando Salim e Eglê, acossados pelos militares em Santa Catarina após o golpe de 1964, optaram por morar no Rio de Janeiro. No encontro, foram distribuídos exemplares da segunda edição do livro "Primeiro de Abril – Narrativas da Cadeia", que acaba de ser lançada pela editora da Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina). Durante a passagem pela cidade, o casal também visitou o Espaço Eglê e Salim na Udesc (Universidade do Estado), na rua Getúlio Vargas, onde estão os livros que doaram à instituição, em novembro de 2013.

O casal de escritores se transferiu para Brasília depois que Salim sofreu um acidente doméstico em fevereiro do ano passado. Após o período de internação e a lenta recuperação, a mudança de cidade se deveu ao fato de três dos cinco filhos morarem na capital federal e poderem dar a eles melhor atenção. Com 91 e 87 anos, respectivamente, Salim e Eglê admitem que a mudança é doída para quem viveu a maior parte da vida perto do mar, em Florianópolis e no Rio, mas vêm se adaptando bem, com o apoio de filhos, nora e netos. "Felizmente, nesses tempos de internet e demais tecnologias, estar longe não é estar distanciado", disse Salim, por e-mail.

“... a mudança acrescenta mais valor à palavra que dizem ser exclusividade da língua portuguesa – saudade.”

SALIM MIGUEL,  
ESCRITOR

### Reedição com novos elementos

O casal já havia morado longe de Santa Catarina durante os 15 anos de estada no Rio, época em que Salim Miguel atuou na Agência Nacional (fusão do governo José Goulart) e escreveu resenhas e críticas de literatura brasileira e hispano-americana no "Jornal do Brasil". Ele também trabalhou em veículos da Bloch Editores e adaptou e roteirizou, com Eglê e Marcos Farias, os filmes "A cartomante" e "Fogo morto". Foi nesse período que Salim editou, com Fausto Cunha, Laura e Cícero Sandroni, a revista "Ficção", que marcou época na difusão da obra de novos escritores brasileiros.

Em Brasília, o ambiente é mais hostil, na medida em que, menos cultural que o Rio, a cidade é uma babel, repleta de brasileiros de todas as procedências, e respira poder.

### Personagens que provocam

O livro "Primeiro de Abril – Narrativas da Cadeia" tem texto de apresentação de Luciana Rassier e Jean-José Mesguen, responsáveis pela tradução da obra para o francês, em 2007, por iniciativa da editora parisiense L'Harmattan. A primeira edição brasileira, de 1994 (pela José Olympio e EdUFSCar), que recebeu o prêmio de melhor romance do ano pela UBE-RJ (União Brasileira de Escritores, seccional do Rio de Janeiro), estava esgotada.

Por sugestão de Luciana, foram incluídos alguns elementos que valorizaram a edição, como a reprodução de páginas do diário que Salim escreveu nos 48 dias em que esteve preso em Florianópolis, a partir de 2 de abril

Mas até a isso Salim e Eglê se dizem bem adaptados. "Somos um animal político e não podemos deixar de ser atingidos pelos descaminhos ou nos sentimos alegres pelos poucos acertos", diz Eglê. "Mas, a menos que você frequente os círculos do poder, o fato de viver em Brasília é indiferente".

Uma novela inédita de Salim, "Nós", deve ser lançada este ano pela EdUFSC (Editora da Universidade Federal de Santa Catarina). Mesmo sem o ritmo de outros tempos, o escritor com 64 anos de carreira e mais de 30 livros publicados diz que "os personagens não me abandonam e vivem me provocando". Quanto a Brasília, ele diz que "a mudança acrescenta mais valor à palavra que dizem ser exclusividade da língua portuguesa – saudade".

de 1964, e uma cópia da primeira página do jornal "A Gazeta" que, na mesma semana, noticiou a queima dos volumes da livraria Anita Garibaldi, de propriedade do escritor.

A tradutora explica que o texto da nova edição "é e não é" o romance publicado em 1994. É o mesmo texto porque não foi modificado, e não é porque desde 2007 a versão em português dialoga com a tradução francesa, em versão impressa e em e-book. Além disso, "não é o mesmo texto porque o diário escrito por Salim Miguel na prisão foi reencotrado em janeiro de 2014: a narrativa ficcional agora também dialoga com o documento histórico".

**Notícias do Dia**  
**Carlos Damião**  
"Positivo"

Reclamações / UFSC / Festas

**Positivo**  
Não recebi mais reclamações de moradores do entorno da UFSC quanto às festas barulhentas no campus. Talvez seja reflexo de uma medida adotada pela reitoria há alguns meses: os acessos ao campus são fechados às 23h, impedindo a circulação de veículos. A maior parte das badernas era realizada com o uso de som automotivo.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## **CLIPPING DIGITAL**

[Cinema Mundo realiza exibição gratuita no Queluz](#)

[Jornalismo Econômico será tema de workshop para profissionais de imprensa](#)